

Produção do Espaço Urbano e Segregação Socioespacial em Cubatão – SP: Análise a partir de mapeamento dos dados do Censo-IBGE

LOPES, VITOR A. DE M.¹, ZANDONADI, JULIO C.²

¹ Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico de Informática, Voluntário do PIBIVICT, IFSP, Câmpus Cubatão, vitor.alves.mello.lopes@gmail.com

² Docente de Geografia do IFSP – Campus Cubatão, Doutor em Geografia pela UNICAMP, juliocesarzandonadi@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.06.01.03-8 Geografia Urbana

Apresentado no
8º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: A produção do espaço urbano é realizada socialmente no âmbito das ações de múltiplos agentes, os quais produzem o espaço a partir de seus interesses, sejam eles econômicos ou de necessidades básicas, como no caso os movimentos de luta por moradia. O trabalho que se segue buscou analisar a estrutura da cidade, enfatizando cidades situadas em regiões litorâneas, resultado da lógica capitalista de produção do espaço em determinadas áreas que são priorizadas pelos agentes econômicos e Estado em detrimento de outras, o que resultou em contextos de segregação socioespacial. Diante disso, a análise se deu sobre a estrutura da cidade de Cubatão-SP, a partir da investigação de dados disponibilizados pelo IBGE 2000 e 2010 e na elaboração de representações cartográficas com o uso de sistemas de informações geográficas. A análise permite identificar contextos de segregação socioespacial em Cubatão-SP, em que as áreas próximas da área central são ocupadas por populações de maiores rendimentos, enquanto as áreas periféricas por populações com menores rendimentos, indicando uma estrutura centro-periferia. Entretanto é importante ressaltar a situação periférica da cidade em relação a rede urbana da Baixada Santista, o que sinaliza pela baixa proporção de populações de elevado poder aquisitivo em relação a população total do município.

PALAVRAS-CHAVE: Produção do Espaço Urbano; Cidades Litorâneas; Segregação Socioespacial; Cubatão-SP; Baixada Santista.

Production of the Urban Spaces and Social Space Segregation in Cubatão - SP

ABSTRACT: The production of the urban space is made socially in the sphere of multiple agents, which produces a space from their interests, being economical or basic necessities, like in the case of Movements for the House Struggle. The work tried to analyze the city structures emphasizing cities near coastal regions, resulted by the capitalist logic of production of space in determined areas that are prioritized by the economic agents and the State in detriment of others, what resulted in social space segregation context. At that, the analysis took place about Cubatão's city structure, from the investigation of the data available by the IBGE 2000 and 2010 and in the elaboration of cartographic representations with the use of geographic information systems. This analysis allows to identify social space segregation contexts in Cubatão-SP, that areas near to the downtown are occupied by people with higher incomes, while the peripheral areas are occupied by the population with less incomes, signalling a center-peripheral structure. However its is important

to reinforce the peripheral situation of the city in the relation with the Baixada Santista urban network, what is analyzed by the low population proportion with elevated acquisitive power in relation with the total population from the city.

KEYWORDS: Production of the Urban Spaces; Coastal Cities; Social Space Segregation; Cubatão-SP; Baixada Santista.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como intuito contribuir para análise e compreensão do processo de produção do espaço urbano em cidades litorâneas do Estado de São Paulo a partir da elaboração de representações cartográficas, utilizando dados disponibilizados pelos Censos 2000 e 2010 do IBGE.

Considera-se a produção do espaço urbano, nos moldes traçados por Santos (2001; 2008) e Correa (1989), a qual se dá orientada por interesses de agentes econômicos e permeada por ações e descrições de cunho econômico. Diante de tal matriz teórica, a análise da produção do espaço urbano se dá considerando as dinâmicas do modo de produção capitalista, a partir das ações dos proprietários fundiários, proprietários dos meios de produção e promotores imobiliários (CORREA, 1989), sejam isoladamente, ou de maneira conjunta e igualmente complexa (FIX, 2014), os quais escolhem as melhores áreas da cidade e produzem o espaço orientado por lógicas econômicas, ou seja, de modo que obtenham a maior rentabilidade possível. Entretanto, não podemos deixar de incluir, principalmente ao analisar tal dinâmica no Brasil, os grupos sociais excluídos, os quais se apropriam das piores áreas da cidade, com vistas a solucionar seus problemas de necessidades básicas, neste caso a de moradia (CORREA, 1989).

No âmbito desta análise, partimos da hipótese de que em Cubatão-SP a produção do espaço urbano orientada nestes moldes produz uma estrutura desigual, em que determinadas áreas são escolhidas pelos agentes econômicos hegemônicos em detrimento de outras, e as piores áreas da cidade são destinadas a ocupação das populações de menor poder aquisitivo e rendimentos.

Diante disto, objetivamos especificamente compreender o processo de urbanização das cidades da Baixada Santista, tendo a utilização de sistemas de informação geográfica como ferramenta.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se pauta no método materialista-histórico-dialético, tendo como conceito norteador o de “formação espacial” ou “formação socioespacial” traçados por Santos (1982), em que os processos que formam o modo de produção são histórica e espacialmente determinados num movimento de conjunto, entendendo o espaço como “matéria trabalhada por excelência”, que produz imposições e determinações as relações cotidianas do homem.

A partir de tal abordagem metodológica, buscamos compreender a estrutura da cidade de Santos-SP e a disposição das populações por segmentos econômicos a partir de levantamento de dados e elaboração de representações cartográficas.

Utilizando-se das publicações do Censo IBGE 2000 e 2010, foram levantadas 19 variáveis para 2000 e 29 variáveis para 2010, em que permitem identificar a ocupação dos setores da cidade por segmentos econômicos, dentre elas a quantidade de população, rendimentos da população, número de banheiros, energia elétrica, número de eletrodomésticos, entre outras.

Após o levantamento das variáveis, foram coletados os dados, junto as planilhas disponibilizadas e reorganizadas em uma única planilha sobre o município de Cubatão-SP, contendo todas as variáveis delimitadas.

Com o uso do software Quantum Gis, versão 2.18, os dados coletados junto ao Censo IBGE foram representados cartograficamente na base municipal de Cubatão-SP dividida por setores censitários, o que nos possibilitou algumas considerações sobre a estrutura da cidade de Santos e a dinâmica de segregação socioespacial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, foram elaborados ao todo 19 representações cartográficas do município de Cubatão-SP referente aos dados do Censo IBGE 2000 e 29 representações cartográficas referente aos dados do Censo IBGE 2010. Algumas destas representações cartográficas seguem a mesma variável para 2000 e 2010 o que permite uma análise histórica sobre determinado tema.

Com a criação das 19 representações cartográficas, é possível analisar diversos aspectos populacionais de Cubatão, sendo eles bem díspares de outras cidades da Baixada Santista pois, em Cubatão a população é bem nivelada localmente em relação a renda, porém existe ainda um único ponto em que se concentram os moradores com maior poder aquisitivos.

Neste mesmo local onde se concentram essa população mais abastada, também tem os maiores índices de escolaridade dividindo com o centro da cidade às regiões com maior número de pessoas com ensino superior completo.

Por estar situada em uma área de preservação ambiental, e em consequência, sem um planejamento urbano eficiente, muitas famílias de baixa renda se instalam em zonas periféricas próximas aos manguezais, o que afeta muito a infraestrutura e dificulta a “urbanização” dessas áreas da cidade que por consequência não possuem a coleta de lixo ou o recebimento de água da rede municipal.

CONCLUSÕES

Com o auxílio dos mapas elaborados, podemos concluir que às zonas da cidade que foram estruturadas e planejadas junto a prefeitura possuem às melhores condições de vivência, assim como podemos afirmar que a segregação é acentuada com a falta da regularização em áreas mais críticas em relação ao recebimento de serviços básicos.

Excluindo a população precária das atividades econômicas e do acesso a recursos, e com a enorme contradição entre a concentração de PIB de Cubatão ser o segundo maior PIB per capita da Baixada Santista e ter uma população sem poder aquisitivo, revela que devido a falta de planejamentos quanto ao futuro do município Cubatão se torna segregada da própria região metropolitana.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Cubatão pela viabilização do projeto de iniciação científica voluntária.

REFERÊNCIAS

CORREA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

FIX, M. **São Paulo cidade global**: fundamentos financeiros de uma miragem. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, M. **Sociedade e Espaço: Formação Espacial como Teoria e Método**. In: SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade**: Ensaio. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

SOUZA, M. L. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.